

Do «Romance de Amadis»



XVI

A Espada e a Guirlanda

Amadis, q̄ todos julgavam perdido
ou tinham por morto, fizera a
el-rei disuarte serviços grandes, combatendo por
sua glória, do q̄ já diziam alguns q̄ a fama de
Amadis Beltenebros a ofuscava; mas como não
tirara o elmo e ninguém lhe pudera ver o rosto,
guardara o nome de Beltenebros.

Entretanto, quando a noite descia, entrava no cas-
telo de Miraflores.

Ora, estando êle aí uma vez com sua amiga,
reio Gandalin da cõrte com estas novas.

Um velho escudeiro grego, por nome Macanton,
mostrara a el-rei ~~diversas~~ maravilhosas coisas,
as quais trouxera à cõrte de el-rei disuarte
por ser ella afamada em gentileza.

E depois q̄ el-rei disse lhe aprezia q̄ a sua cõrte
a buscassem por gentil, mostrou-lhe o escudeiro
uma espada como outro já meiz se vira. Encerra-
va-a uma bainha transparente, cõr de esmeralda;
mas a folha de aço era, até metade, tão limpa
como água cristalina, e na outra metade tão
ardente e vermelha como de fogo. Depois q̄
esta espada mostrara, mostrara o escudeiro uma
guirlanda tão maravilhosa como aquella: metade
das flores q̄ a entreteciam estavam frescas como se

acabassem de abrir, e na outra metade tão 12
murchas q parecia q se iam despojar.

— Senhor, — dissera Macendon — há sessenta
anos ando eu vagamundo, em cata daquelles
cujo amor lograra vencer o poder do q vos mostro.
Desses so', de mais ninguém, por mando de
altos designios, poderei receber as armas e, enfim
armado cavaleiro, neste cubo da vida subir ao
trono q ha tanto me espera. Mas como a esses
não achei, nem nos reinos distantes nem nas
ilhas do mar, a vossa corte vim pere q, nella
ordeneis uma prova e, se me prometteis q a
ordeneis, direi o mais q não diffe.

Ouindo tais maravilhosas palavras, arderam
todos por saber o mais q Macendon calara.

— Senhor, — disseram a el-rei os cavaleiros, q
olhavam a espada encantada — ordenei pois
essa prova e tentemo-la todos, não sendo contra
a lei de Cristo.

E as damas, q remicavam curiosas a encan-
tada quirlanda, disseram à rainha:

— Senhora, pois q esta quirlanda nos respeitã
como toucado de flores, ordene el-rei essa prova
para q a tentemos também.

De boa mente o promettera el-rei Gisuarte,
e dissera então Macendon:

— Senhor, esta espada q vedes ninguém
nunca a tirou da bainha, donde só poderá
arranca-la aquêle q à sua bem-amada quiser

24 124

com perfeito amor. E esta guirlanda, quando
posta na cabeça daquela q' de seu amado
quiser com amor igual, então se verá q' se
verdece e ficará toda em flor.

Ouvia Amadis estas novas e quedara-se a
pensar nelas.

Contara depois Gandalivre q' tendo el-rei já
marcado o dia da prova, todos os cavaleiros fa-
riam por desembainhar a espada, do mesmo
modo q' a guirlanda seria posta em cabeças
de donas e donzelas. E como estão estivessem
na corte os melhores cavaleiros da grande e
pequena Bretanha, e a rainha Briolanja —
q' Oriana queria ver mais q' a ninguém
no mundo! — ali chegara coberto de luto
por Amadis, a grande prova respeitava
a todos e todos queriam tentá-la.

Disse então Amadis à sua amiga:

— À prova iremos também!

Palavra Oriana do q' ouviu, tão impossível
lhe pareceu por pouco e perigoso.

Respondendo ao espanto q' lia nos formosos
olhos da sua amiga, beijou-lhe Amadis as
mãos e explicou seu pensamento:

— Mas ireis rebucada de guisa q' ninguém
saiba quem sois; e comigo vereis diante de
vosso pai, e faremos a prova da Espada
e da Guirlanda!

#

Na véspera da prova na corte, enviou Oriana recado a el-rei, dizendo q, por estar doente, naquêlê dia ficava deitada.

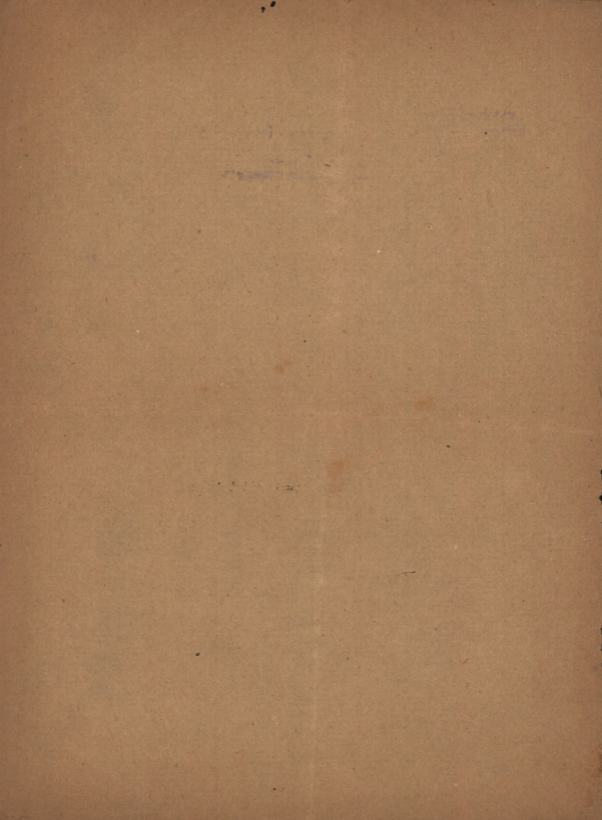
4
E ~~depois~~ Mabilia e a donzela da Dina = ^{a infantã} marca disfarçaram a maravilha. Tão bem disfarçada ficou, ~~vestida~~ ^{vestida} numa capa mui rica mas desusada no reino e com a cara encoberta em um rebuço, q Amadis quando a viu disse sorrindo:
- Nunca eu cuidei q tanto folgaria de vos não conhecer!

E antes da alva do dia saíram a Miraflores e cavalgaram para a corte em festa.

Na sala grande dos paços, e depois de ouvida missa, el-rei Lisuarte e a rainha Brisena vão presidir á prova. Todos os cavaleiros estão presentes e, vindo para êles, estão presentes tôdas as donas e donzelas.

Guardadas numa arqueta de jaspe chapado de ouro, vêm-se a meio da sala a Espada e a Guirlanda. Quando el-rei Lisuarte sobre q Beltenebros concorre á prova, alegrou-se e recebeu-o com honra.

E Beltenebros, q não tirara o elmo, adiar = tirou-o para el-rei, levando pela mão a sua amiga... - Ah! senhores, como Oriana tremia! Dado sinal, a prova começou.



Primeiros adiantou-se e chegou a, pegando na espada, não a pôde tirar da bainha. 5

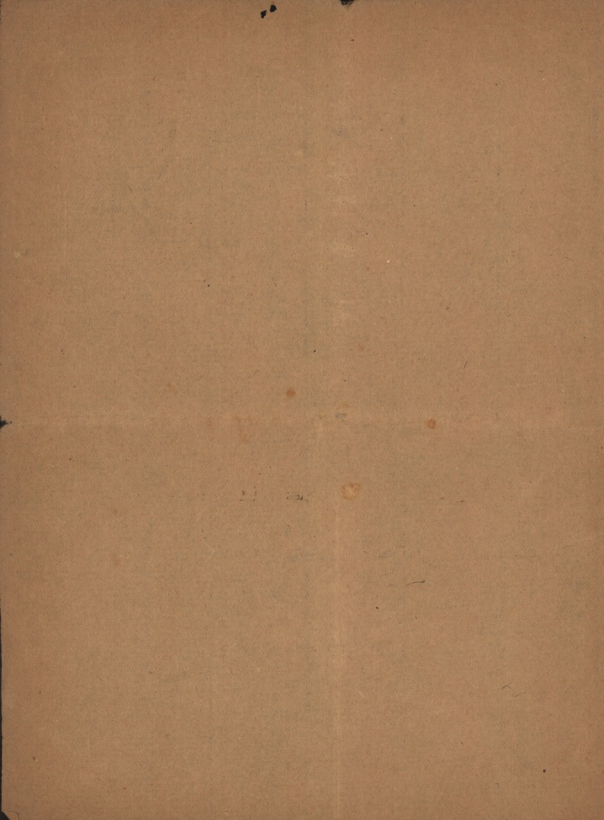
Sequiram-se-lhe Galvao, q amava Brio=lanja, e Bruneu de Bonamar, q amava Melicia, e Arban de ~~Brumata~~ Norgalês, q amava Grindalaia: e não desembainharam a espada. Depois foi Florestan, o outro irmão de Amadis, tão lial e gentil, q amava Corisanda: e a espada não saiu da bainha de esmeralda. Sequiram-se Galvanes Sem-Terra, e Brandovias, e Grumedan, e Ladasin, q todos tinham amores: e a espada ficou na bainha. Logo a

prova Guilan o Cuidador, q amava Brandahia, depois de a haver provado Agrafis, q amava Olinda: e não saiu da bainha aquela espada.

E assim foi com Palomir, com Dragonis, com todos q a provaram; pois se todos, uns mais, outros menos, arrancaram da espada alguma ~~parte~~ ^{tanta}, nenhum pôde arrancar a espada toda.

Então adiantou-se Beltenebros, levando pela mão a bem-amada: e, pegando na espada, arrancou-a da bainha!

Fez-se depois a prova da quitanda. A rainha, primeiro, pôs na cabeça as flores, e as flores não refluíram.



Seguiu-se a Brindança, — formosa 6
no seu luto, e para quem Oriana olhava
muito, — e não floriu a quitanda.

Depois foram Estrelita e Brandahia,
e foi Aldeva e foi Olinda e Grindalida,
^{a foram tôdas:}
e as flores não refluíram. Quando
postas naquelas cábeças, mais em uma
umas, outras menos, refluíram algumas
flores, mas nunca tôda a quitanda.
Então adiantou-se a dama de Belte=
nebras, levada pela mão do seu amado;
e quando a pôs na cabeça, toda a
quitanda floriu.

Alfonso Longo Vieira

